

A presente pesquisa desenvolve-se no âmbito de estudos de política e planificação linguística. Seu foco de análise é o preconceito linguístico manifestado através da visão de dialeto/língua de imigração dos falantes em contextos de bilinguismo societal alemão-português. É objetivo da pesquisa, a partir de dados do projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch*), 1) descrever a dinâmica de funcionamento e manifestação do preconceito linguístico na rede de pontos do Atlas, bem como 2) desenvolver ações e instrumentos de conscientização linguística (*language awareness*) acerca dos benefícios da educação bilíngue e da pertinência da língua minoritária. Tem-se, portanto, de um lado, o diagnóstico e, de outro, o tratamento do problema em foco. A metodologia inclui a análise, quantificação e cartografia dos dados coletados pelo macroprojeto ALMA-H. Para a parte aplicada, o estudo aproveita a experiência de elaboração da exposição “Línguas de Imigração Alemã no Brasil”, na qual se buscou desenvolver estratégias de conscientização linguística. Além disso, procurou-se adaptar ao contexto brasileiro fundamentos de um projeto desenvolvido no País de Gales (cf. Edwards & Newcombe 2006), em que se aplicaram princípios da área de *marketing* à promoção da educação bilíngue em inglês e galês, associando a esta língua uma imagem positiva (www.twfcymru.com). Dados preliminares do ALMA-H mostram a amplitude do problema do preconceito linguístico e acentuam a relevância de ações de promoção e reconhecimento do plurilinguismo, tal como ocorre em projetos como o Inventário da Diversidade Lingüística do Brasil, em curso no âmbito do IPHAN. O presente estudo evidencia que é preciso avançar para ações *in vivo* de educação e conscientização linguística sobre o papel da língua materna e do bilinguismo.